

Estudo 6 **A liberdade cristã** (1Co 10)

Leandro Abrantes  
[estudosmec@pibrj.org.br](mailto:estudosmec@pibrj.org.br)

Em 1 Coríntios 8 a 10, Paulo apresenta quatro princípios básicos que devem servir de diretrizes para os cristãos que precisam tomar decisões pessoais acerca de determinadas áreas em suas vidas. Os quatro princípios são:

i. o conhecimento deve ser contrabalançado pelo amor (1Co 8); ii. a autoridade deve ser contrabalançada pela disciplina (1Co 9); iii. a experiência deve ser contrabalançada pela cautela (1Co 10.1-22) e iv. a liberdade deve ser contrabalançada pela responsabilidade (1Co 10.23-33). Nosso estudo de hoje enfocará estes dois últimos princípios.

**A experiência deve ser contrabalançada pela cautela** (1Co 10.1-22)

Como podemos observar, Paulo dirige-se principalmente aos cristãos mais fortes da igreja, os que possuíam conhecimento espiritual e experiência e que entendiam sua autoridade e liberdade em Cristo. Paulo lembra estes cristãos experientes e fortes na fé que eles não devem se tornar seguros demais de sua capacidade de superar a tentação. “Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia” (1Co 10.12). Paulo usa a nação de Israel como exemplo para prevenir os cristãos maduros de que sua experiência deve ser contrabalançada pela cautela e dá três advertências. Em primeiro lugar, adverte que os privilégios não são garantia alguma de sucesso. Israel havia sido liberto do Egito pelo poder de Deus; o mesmo acontece com o que crê em Cristo e é redimido do pecado. (Em 1Co 5.7-8, Paulo já havia relacionado a Páscoa dos judeus com a salvação.) Israel foi identificado com Moisés em seu “batismo” no mar Vermelho da mesma forma que os coríntios haviam sido

identificados com Cristo em seu batismo cristão. Israel comeu o maná do céu e bebeu a água que Deus proveu, da mesma forma que os cristãos se alimentam do sustento espiritual que Deus oferece (Jo 6.63,68; 7.37-39). Todavia, esses privilégios espirituais não impediram o povo de Israel de cair em pecado. Assim como a imaturidade, a maturidade também tem seus perigos. Quando pensamos que somos fortes, descobrimos que somos fracos.

A experiência deve ser sempre contrabalançada pela cautela, pois nunca chegamos a um ponto de nossa jornada cristã em que nos vemos inteiramente livres das tentações e de possíveis fracassos.

Paulo demonstra que a igreja de Corinto era culpada dos mesmos pecados que os israelitas haviam cometido. Por causa de seu apetite pelas coisas perversas, os coríntios eram culpados de imoralidade (1Co 6), de idolatria (1Co 8; 10) e de murmuração contra Deus (2Co 12.20, 21). Como a nação de Israel, tentavam Deus “desafiando-o” a tomar uma atitude. Não devemos imaginar que, pelo fato de o povo de Israel estar sob a Lei, seus pecados foram piores que os nossos, sendo, portanto, tratados de modo mais enérgico. O pecado na igreja de hoje é muito mais sério, pois podemos aprender com o exemplo de Israel e vivemos no “fim dos tempos”. Pecar contra a Lei é uma coisa; pecar contra a graça é outra bem diferente.

Quando o cristão participa do cálice e do pão à mesa do Senhor, em sentido espiritual está tendo comunhão com o corpo e o sangue de Cristo. Ao se lembrar da morte de Cristo, o cristão entra em comunhão com o Senhor

ressurreto. Em 1 Coríntios 10.18, Paulo usa o altar do templo e os sacrifícios para ilustrar esse fato. A aplicação é clara: um cristão não pode participar do alimento do Senhor (o sacrifício do Antigo Testamento, a ceia do Novo Testamento) e do alimento do diabo (a mesa do ídolo) sem se expor ao perigo e provocar o Senhor. “Somos, acaso, mais fortes do que ele?” (1Co 10.22) - pergunta o apóstolo para o cristão forte, o qual estava certo de que poderia desfrutar sua liberdade no templo pagão sem sofrer qualquer mal. “Talvez você seja mais forte que seu irmão débil”, diz o apóstolo. “Mas não é mais forte do que Deus!” É perigoso brincar com o pecado e tentar Deus.

**A liberdade deve ser contrabalançada pela responsabilidade** (1Co 10.23-33) Em momento algum Paulo nega a liberdade do cristão maduro de desfrutar seus privilégios em Cristo. “Todas as coisas são lícitas” - MAS nem todas são proveitosas, pois algumas conduzem à escravidão (1Co 6.12). “Todas são lícitas”, mas algumas atividades podem levar nosso irmão mais fraco a tropeçar (1Co 8.11-13). Em outras palavras, a marca da maturidade é a capacidade de contrabalançar nossa liberdade com responsabilidade; de outro modo, deixa de ser liberdade e se transforma em anarquia e ausência de lei. Para começar, temos uma responsabilidade para com nossos irmãos em Cristo na igreja (1Co 10.23-30). Somos responsáveis por edificar outros na fé e buscar seu bem. Filipenses 2.1-4 dá a mesma admoestação. Apesar de termos liberdade em Cristo, não somos livres para prejudicar outro cristão. Temos a responsabilidade de glorificar a Deus em todas as coisas (1Co 10.31). Não podemos glorificar a Deus fazendo outro cristão tropeçar. Por certo, nossa própria consciência pode ser forte o suficiente para participar de determinada atividade sem sermos prejudicados. No entanto, não devemos usar nossa liberdade em

Cristo de qualquer maneira que possa fazer mal a um irmão ou irmã em Cristo. Além disso, não devemos colocar qualquer empecilho para que judeus ou gentios creiam no Senhor, nem para que outros membros da igreja testemunhem do Senhor. Não devemos viver em busca de nosso próprio benefício (“interesse”), mas também o de outros que podem ser salvos. Quando Paulo escreve: “eu procuro, em tudo, ser agradável a todos” (1Co 10.33), não está sugerindo que é condescendente ou que procura agradar aos homens (ver Gl 1.10). Antes, está declarando que sua vida e ministério giravam em torno de ajudar outros, não de promover a si mesmo e a seus próprios desejos. Em 1Co 10, encontramos três “testes” que podemos aplicar a nossas decisões e atividades. “Todas as coisas são lícitas”, MAS - 1. Edificarão ou destruirão minha vida? (1Co 10.23) 2. Serão apenas para meu próprio prazer ou glorificarão ao Senhor? (1Co 10.31) 3. Contribuirão para ganhar almas para Cristo ou para afastá-las do Senhor? (1Co 10.33) A maneira de usarmos nossa liberdade e de nos relacionarmos com os outros indica se temos maturidade em Cristo. Os irmãos e irmãs fortes e fracos precisam trabalhar juntos em amor, a fim de edificar uns aos outros e de glorificar a Jesus Cristo.

*Adaptado de Wiersbe (2006:777-782).*

### **Referência Bibliográfica**

WIERSBE, W.W. *Comentário bíblico expositivo*, v.3. Santo André, SP: Geográfica, 2006.